

Todos sabem que o Brasil é um país com grande diversidade cultural, o que é possível devido à sua área, que ultrapassa os 8 milhões de metros quadrados, ao seu número de estados, com diferentes características. Mas infelizmente, o país canarinho não vive só de alegrias e coisas boas; existe um outro Brasil, muito mais profundo do que os olhos podem ver, muito mais tocante e imprevisível que o Brasil das grandes metrópoles e centros urbanos, um Brasil de gente que, mesmo com as dificuldades, consegue ser feliz. “Êta povo pra lutar!”, já diria nosso ilustre sambista Zeca Pagodinho.

Por trás de toda a beleza que a terra descoberta por Pedro Álvares Cabral desvela, existe gente que faz da vida uma grande batalha contra a fome e a falta de saneamento básico e principalmente contra a difícil condição financeira. Isso acaba não sendo tão evidente para quem de fato não conhece profundamente a pátria amada. Assim, vale a pena utilizar alguns recursos, como por exemplo UM livro (sim, UM livro!), para conhecê-la melhor.

“*Me Leva, Brasil*”, lançado em 2005 adaptado do quadro do *Fantástico* que teve estréia em 2000, conduzido por Maurício Kubrusly, mostra um pouco de cada estado, de cada jeitinho do brasileiro. Pequenas histórias que muitas vezes deviam ser encaradas com tristeza acabam sendo levadas na esportiva devido a felicidade dessa brava gente. Além disso, a obra também retrata, de maneira extrovertida, a disposição de várias figuras inusitadas!

Pode-se afirmar que o livro que era considerado o “Patinho Feio” no início do nosso projeto de leitura surpreendeu todas as expectativas. A leitura em momento nenhum torna-se cansativa, devido ao fato de não se apresentar uma cronologia, o que é importante (muitos adolescentes deixam de ler por achar alguns livros cansativos) e também pela utilização de vocabulário acessível a todos os tipos de leitores. É importante dizer que a obra, em momento algum, dá importância maior ou menor a alguma parte do território nacional, não excluindo nenhuma região: todos os estados tiveram “um caso” registrado no livro.

Concluindo, a essência do livro é o espaço aberto para cada formador desse “Brasilsão” expor seu cotidiano. De fato, é realmente muito bom ver o Espírito Santo (estado brasileiro comparado ao Acre do Sudeste e mencionado apenas em épocas de escândalos pelos veículos de comunicação) aparecendo em livros como este, pois assim podemos nos inserir num cenário que realmente existe. Afinal de contas, todas as histórias são reais.

E você? Tem realmente certeza de que conhece o Brasil? Se tem dúvida quanto a isso, não perca mais tempo e faça uma boa leitura!